

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quartas-feiras

A organização operaria constituirá uma força reunindo todo o proletariado, sem distincção de categorias ou de classes. Contra o inimigo commum, commum deve ser a luta dos trabalhadores.

Propriedade das organizações proletarias
Imprensa nas officinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz.
Telephone Braz, 734 - Caixa Postal n. 1433 - S. PAULO

Assig.: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre . . . 6\$000 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

O ultimo lance...

A visita de Viviani aos plutocratas dos Estados Unidos veio pôr a nu a real situação da burguezia franceza, sustentaculo do Estado tal como se acha organizado. Descobre-se agora o motivo occulto da guerra aos bolchevistas e o desejo intenso e vesânico de exterminar os «soviets». A França capitalista está ás portas da fallencia. Os financeiros yankees apuraram que só o anno corrente o deficit dos orçamentos é de 40 bilhões de francos, quantia essa superior a toda a receita da França em 1913, isto é, em plena prosperidade, e um anno antes da guerra!

Viviani, tomando a attitudé rastaquera de um velho fidalgo, activo e desdenhoso, declarou aos financeiros estado-unidenses: «O povo francez pagará até o ultimo dollar devido aos Estados Unidos.» E' de crêr que pagará, tarde ou cedo, pois os Estados Unidos são hoje uma potencia de primeira ordem, com muitos canhões e uma esquadra formidável, e recusar-lhe uma divida importa num «casus belli». Isto, no que respeita aos governos. Mas, como não foi o povo quem negociou as tranqui- bernias e engrimanças que occasionaram as fortunas dos incontaveis Bolo-Pachás francezes; e como foi o povo que pagou, nos campos sangrentos da luta, o seu tributo de sangue, de luto e de dôr — é muito possivel que, cansado de ser esfolado e escochado, proceda da mesma forma que o seu irmão da Russia.

E si assim proceder — o que não será para estranhar, tal aspecto grave tomam as coisas — as palavras emphaticas do profiteur Viviani passarão a ter uma significação adequada. O povo francez pagará o que deve; mas o povo francez tem saldo a seu favor de sofrimento, de dôr, de angustia, de fome, de miseria...

O governo francez, com as negociações, ou negocia- tas, de Viviani poz á mostra toda a sua politica infame. Está ás portas da fallencia. Deve o que não pode pagar. Foi por isso que armou Koltchack, Denikine, Yudenich, Petliwa, as hostes polacas e depois essa risivel figura de Wrangel, verdadeiro typo de salteador de estrada á serviço do capitalismo francez. Não podendo pelas armas apossar-se da Russia, e escravizar o proletariado daquella immensa região do globo, atirou-se sobre a Alemanha e quer nas costas do proletariado teu-

tao salvar-se da ruina imminente.

Na Russia, os soviets conseguiram repellir os intrusos bandoleiros; na Alemanha, porém, graças á covardia e á cumplicidade dos sociaes democratas — e apesar do esforço herculeo e sangrento dos communistas — parece que a França burgoeza e reaccionaria conseguirá afinal o que deseja com gana insaciavel: — ouro aos milhões.

Viviani apresentou mesmo essa proposta aos plutocratas americanos: negocia novos titulos francezes com base nas reparações allemãs. Isto é: uma especie de hypotheca da Alemanha aos Estados Unidos; o capitalista francez é o dono e o feitor; o proletariado allemão o escravo sem remissão; o banqueiro norte-americano o Shylock...

Como se vê, o negocio é vantajoso — tanto para o capitalista como para o dono da Alemanha... a não ser que os communistas consigam, com seu sacrificio sangrento e heroico, emancipar aquelles 80 milhões de seres envilecidos pelo Kaiserismo e acobardados pela Social Democracia!...

EVERARDO DIAS

“A Vanguarda”

Resolvemos dar um numero extraordinario d'«A Vanguarda» em 1.º de Maio; por isso, somos forçados a publicar o desta semana com duas paginas apenas.

E' de esperar que os companheiros se esforcem para dar o maior desenvolvimento possivel ao numero de 1.º de Maio, distribuindo-o em todas as reuniões que vão ser realizadas.

Manuel Campos

Até que, finalmente, pare- ce que o Supremo Tribunal Federal se decidiu a tratar do caso do nosso camarada Manuel Campos.

Como é sabido, o advogado do estimado companheiro, em vista do Tribunal de Justiça deste Estado ter se declarado incompetente para julgar sobre a expulsão de Campos, recorreu para o Supremo, que, segundo noticia hontem apparecida no *Jornal*, resolveu converter o julgamento de habeas corpus em diligencia, para requisitar informações ao ministro da Justiça e a remessa do processo que serviu de base á expulsão.

E' de esperar as informações que fornecerá o ministro que participou da violencia de que Campos foi victima.

A apologia dos vicios

Na actual organização social, que se divide diametralmente em duas partes tão differentes e distinctas em seus direitos e deveres, ha tambem differenciação e classificação diversa dos vicios e para os vicios.

Assim, o que em uma, a dos pobres, é tido como vicio e prohibido por lei, pernicioso; na outra, a dos ricos, é permitido como elegante. O privilegio na organização actual manifesta-se em tudo, até nos vicios. Ha leis que prohibem com rigorosas penas uso de alcooloides toxicos como a cocaina, o opio e todos os demais derivados, morfina, etc. A sua venda, sem prescripção medica, é absolutamente vedada.

Por infringirem essas «leis», pobres diabos, empregados dos taes «rapidos» e outros que têm andado a fazer sua mercancia por entre o meretricio «barato», têm sido presos, processados e rigorosamente punidos. No entanto, em todos os clubs de jogatina de alto bordo desta metropole dos vicios e crimes, em todas as pensões chics da prostituição elegante, frequentadas pelo pessoal do «haut gomme», do «highlife», vendem-se todos aquelles toxicos prohibidos, usados porém pela mocidade dourada, pelos «almiscarados» ou «almofadinhas» e pelas prostitutas de alto bordo! De modo que, para os pobres e desgraçados decapitados, que se rastejam pelas sarjetas da miseria social, cruel na sua inconsciencia, é um crime usarem taes toxicos. Mas, para as elegantes e perfumadas, que se vendem caro, é um luxo chite e bem gracioso o mesmo uso e abuso das mesmas drogas!

Do mesmo passo, para os vendedores que percorrem as zonas do mulheril e viciados, o seu commercio é illicito, a sua venda é uma infração, mas para os donos e gerentes de clubs de jogatina desenfreada á noite inteira, o mesmo commercio é licito! Será possivel acreditar-se que a policia, guardas-fiscas ou que nome tenham, não saibam, não percebam que taes factos se dão?!

E como sabemos nós?

E' facil explicar: a fiscalização fecha os olhos, finge que não sabe, para não incommodar os grandes, os finheirosos que impunemente tudo podem fazer e desfazer, comtanto que gratifiquem com gorjetas o pessoal subserviente que finge não ver... e tudo se arranja com o dinheiro!

E ai dos que ajam contra elles e cumpram seu dever! São demittidos pela certa.

Ha tambem campanha atroz contra a jogatina por parte da policia. Essa perseguição, todavia, só se exerce contra os pobres bicheiros que não cabem com os cobres diariamente para se livrarem dos incommodos da «contravenção». A policia só enxerga, só perscruta, só perscruta a jogatina nas tascas e tavolagens e outros dos pequenos, dos humildes. Nos «clubs chics», nos cabarets e demais antros elegantes a jogatina é desenfreada porque seus donos e gerentes são amigos e protegidos pela policia. Esta sabe que muitos de seus frequentadores são desclassificados, como cafetins, rufiões e vagabundos. Da mesma forma com o meretricio. Só são perseguidas, presas e maltratadas por perambularem fora de horas as infelizes que não podem ostentar luxo e que se entregam ao meretricio para matar a fome. Agora perguntemos onde pára a tão preconizada egualdade perante as leis, tão proclamada por esses bilres da actual organização?

O que é que presenciamos senão a apologia dos vicios por aquelles que são os de cima, gozadores da vida que querem exclusivamente para si o privilegio dos vicios?

O que para os pequenos é um vicio prejudicial, para elles, os «grandes», é uma virtude, uma elegancia, um «chic»!

Resta-nos, no entanto, um consolo: a propria burguezia por si mesma vai se destruindo. Enquanto persistirem as mesmas causas, os mesmos efeitos persistirão.

PROF. C. C.

A voz de um deportado

Uma carta de Trotte

Como é já do vosso conhecimento, a policia desta capital expulsou arbitrariamente o camarada Antonio Trotte, desta Alliança, depois desse trabalhador ter dedicado vinte e tantos annos de sua juventude laboriosa em prol do progresso do Brazil.

Pasamos a transcrever a carta que desse camarada transcrevermos, escripta por elle da Detenção:

«Casa de Detenção, 14-3-921. Presados camaradas da Alliança dos Empregados do Commercio e Industrias de Rio de Janeiro. — Cordeaes saudações. — Ha já um mez que estou preso nas garras aduncas dos governantes deste paiz, ás ordens da infame burguezia internacional, sem ter tido noticias vossas.

Não obstante estar em meu poder a portaria de expulsão, ha ainda duvidas a tal respeito. Tenho, porém, certeza de dar, a contra-gosto, um passio á Europa. Se tal succeder, que sirva esta de despedida, fuzendovos o seguinte appello: Não deixai morrer a Alliança; insisti na sua organização, seja qual for o numero de seus componentes, pois venceréis na luta contra a burguezia. Upezar de todo o seu poder organizado. «Não desanimar nunca». Deve ser o vosso lema. E verdade que o optimismo levanta, ás vezes, ao descredito; mas não é menor verdade que todo o pessimismo nos leva á covardia. No primeiro caso o descredito

se reabilitará na realisacão natural dos factos, isto é, das ideias em factos; e no segundo caso dá-se o contrario: cada vez mais se propende para a covardia.

Se não fosse a insistencia, apesar de todos os sacrificios dos successores de Copernico, ainda acreditaríamos na immobildade da terra.

Avante, pois, camaradas! Não esmoreceas, não recueis uma só linha. E' o que eu desejo. Sempre vosso e da causa.

ANTONIO TROTTE

Para que bordar commentarios sobre este crime mais um, desta policia de sicarios?

A festa dos tecelões

Correu bastante animada a festa que a Uniao dos Operarios em Fabricas de Tecidos effectou no sabbado ultimo, no salão da Federação Hespanhola.

Com a presença de boa concurrencia, teve satisfactoria exorcencia o programma, que foi iniciado com uma conferencia de propaganda do camarada Fagundes.

A representacão do drama «Victima do Ideal» poz em evidencia o esforço dos amadores em bem corresponder á espectativa. A Kermesse e o leilão de prendas tiveram exito regular.

A festa terminou com um baile, que se prolongou até a madrugada.

A missão do sindicato operario

Ninguém pode contestar que atravessamos um periodo de transições formidaveis que tem impressionado a mentalidade universal.

A humanidade esforça-se, em contorsões supremas entre os elementos contrarios, para alcançar os objectivos de sua evolução. E esse periodo, que se pode resumir numa epopeia revolucionaria iniciada pelo proletariado russo, devia interessar, mais que a ninguém, aos syndica- tos operarios, porque é fatalmente o operariado quem mais sofre as consequências da desorganização social existente e que tem sobre o dorso o fardo pesadissimo da iniquidade das demais classes sociaes.

O momento historico devia interessar vivamente as agrupações operarias, e, no entanto, apesar de todas as considerações neste sentido, a maior parte do operariado brasileiro, para não dizermos todo, conserva as mesmas velhas feições, a mesma orientação anachronica e de effectos estereis.

Vê-se que as associações de maior actividade não têm coragem de sahir do campo estreito das lutas por conquista de caracter immediato, como sejam pequenos aumentos de salario e diminuição de horas de trabalho. Os resultados dessa luta ahí estão afirmando a sua esterildade. O operariado desde o inicio de sua organização vem fazendo greves e usando de outros meios adequados para reivindicacão de melhorias immediatas. Taes regalias, a custo de grande sacrificio e enorme dispendio de energias, têm sido conseguidas. Mas, longe de querermos desanimar, resta-nos perguntar que influencia têm ellas exercido sobre a sua situação economica?

Não condemnamos a luta de resistencia ao patronato, nem, tampouco, os meios nellá usados. Aceitamos como inevitaveis essas manifestações da vida syndical. Mas aceitamos-as apenas como ensaios de luta social revolucionaria, como prova do descontentamento e da iniquidade social existente e, finalmente, como meios de acção — nunca como finalidade da luta operaria.

As organizações operarias, hoje, que a solução de todos os problemas dependem da solução da questão social, deveriam ser escolas de educação revolucionaria do ope-

rariado, e o seriam de facto se não se fechassem nesse circulo estreito onde desco- nhecem outro inimigo que não seja o patrão que os explora na fabrica, deixando á vontade e apoiando pela inacção as origens de sua condição de escravos, como seja a propriedade privada, o assambarcador e o chefe deste bando negro, factor da miseria que nos suffoca e da tyrannia que nos impõe á força tal situação: o Es- tado.

E' verdade que as organizações operarias não podem prescindir das lutas naturaes da sua condição de orgãos de classe. O que poderiam fazer, e com grandes proveitos, é ampliar o sentido dessas lutas, dando-lhes tendencias mais vastas, acudindo, assim, ás necessidades que a propria fatalidade historica imprimiu ao movimento operario, que no fundo é o reflexo do movimento social. Alargando os circulos de sua acção, desenvolvendo a educação moldada nos principios modernos, o sindicato cultivará o preparo geral e tecnico de seus componentes dando-lhes as aptidões de que não podem prescindir amanhã, quando donos da sua producção, e para que saibam administral-a com superioridade de vistas.

O Estado — governo — não pode e nem deve ser considerado neutro nessa contenda. Mantendo pela força armada os privilegios capitalistas, impondo a escravidão, encabeçando todas as iniquidades que pesam á classe operaria, o Estado deve, tambem, ser atingido pelos golpes das organizações operarias, que, desta forma, atacarão o mal na sua origem.

Tal deve ser a missão do sindicato operario na nossa epoca, conclamando o operariado á luta eficaz de resultados positivos, embora custosos, contra os factores originacs de seu mal-estar, que é a propriedade privada e o Estado que a garante em detrimento das nossas necessidades vitaes. Só assim o sindicato pode corresponder, de facto, ás necessidades do momento social: procurar a eliminacão das causas da exploração capitalista e a consequente miseria que assola o reducto da classe operaria. Vão nisto as velhas aspirações do proletariado consciente, a emancipação de facto dos despojados da riqueza social que representa o suor, o sangue, o esforço exaustivo das gerações proletarias.

D. FAGUNDES.



